

X-Girls

RAQUEL RODRIGUES DOLZAN¹

ANDREANA BUEST²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar mulheres (do sul do Brasil) ainda dependentes de seus pais e/ou marido, denominadas *X-Girls*. A partir de seus hábitos, pode-se definir o papel que desempenham ou assumem as pessoas, os valores e produtos na vida dessa mulher. A *X-Girl*, é a “extreme-girl”, sempre ao extremo e lembrando uma “*X-men*” (como um mutante, alguém especial que se sente diferente perante o mundo e tem que se adaptar). Essa geração convive com o sentimento do individualismo, da sociedade do descarte e busca o resgate do respeito aos relacionamentos e valores de família.

Este trabalho tem como objetivo analisar um público-alvo seletivo, com potencial poder de compra, denominado *X-girls*. Com a análise dos hábitos e dos desejos, do que este público espera da vida, pode-se definir o papel que desempenham ou assume as pessoas, os valores e produtos na vida dessas pessoas. E, o que principalmente é abordado resume-se em: de que maneira o emocional reflete na vida, nos pensamentos e nos hábitos cotidianos. Também é abordado de que maneira o universo masculino afeta ou não este modo de vida.

Mas quem é a *X-girl*? A *X-Girl*, uma mulher independente, mas dependente ao mesmo tempo, certa e confusa, e, sobretudo de carne e osso. Assim, ela é a “extreme-girl” sempre está ao extremo e ao mesmo tempo

¹ Autora: Pós-graduanda do Curso de Gestão e Moda do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI-PR.

² Orientadora: Professora do SENAI-PR do Curso de pós-graduação em Gestão e Moda. Formada no Curso Superior de Moda, pela Universidade Anhembi Morumbi e Mestre em Tecnologia pelo CEFET-PR.

também lembra uma “*X-men*”³ (como um mutante, alguém especial que se sente diferente perante o mundo e tem que se adaptar e viver em harmonia com seus seres).

Desse modo, o público estudado é caracterizado por mulheres (do sul do Brasil) que estão na faixa etária de vinte a trinta anos, ainda dependentes de seus pais (nesse caso 90% são solteiras) e/ou marido. Foi realizada uma pesquisa principalmente na região de Curitiba no estado do Paraná, devido à facilidade de contato que autora tem com este público, e, por perceber um comportamento que se repetia. Assim levantou-se um questionamento do porquê isso acontecia nesta região, que pode ser explicado avaliando fatores como renda local, estilo de vida e relação familiar.

Essas mulheres freqüentam faculdades, cursos de pós-graduação ou mestrado, fazem estágio ou já trabalham e atuam em diversas atividades complementares. Dessa maneira, como ainda não tem obrigação com despesas como: água, luz, comida; direcionam seus ganhos (provenientes de mesada, salário) para o consumo pessoal. Todas usam seus cartões de crédito para pagar a maioria de suas despesas, andam com seus carros de casa para o trabalho, do trabalho para um barzinho ou balada e assim transparecem sua “independência” moderna, mais de atitude do que de capital.

Para muitas mulheres esta fase é encarada como a fase da auto-afirmação e busca da liberdade (em geral mais financeira do que emocional). Essa atitude, que é um reflexo da vida atual com resquícios do movimento feminista da década de 60, acaba por afastar a idéia da estrutura da família. O ideal de mulher atribuído aos princípios do “*American way of life*”⁴, difundidas em grande parte do mundo também começam a ser questionadas.

O sentimento de individualismo, que começou a surgir nas últimas décadas e já arraigado na sociedade atual influencia a maneira como essas mulheres agem. Ainda lembrando a história do mutante (que passa essa idéia do ser único, especial e também solitário, assim como é retratado no desenho e

³ X-Men – Desenho em quadrinhos Marvel, Desenho Animado e Filme.

⁴ Idéia abordada no Filme *Mulheres Perfeitas*. Stepford Wives, The 2004 EAU. Frank Oz. 89 min.

nos filmes *X-men*), pode-se observar em músicas também em português, como a interpretada por Daniela Mercury: *Mutante*. A música diz: “Como um mutante, no fundo sempre sozinho, seguindo o meu caminho, ai de mim que sou assim, romântica...”. A música pode ser interpretada também como um ser em conflito, o mesmo vivido pela *x-girl*. Uma pessoa inserida em um mundo com regras, e que agora aspira por outros ideais e busca e foca o sentimento, o “emotional”.

Outro fator importante é o que é chamado de “*adolescência tardia*”⁵, que aflige tanto homens quanto mulheres da mencionada faixa etária, e, é atribuída a proteção dos pais. Estes vieram de uma criação mais rígida, em que o trabalho começava ostensivamente desde cedo e que por tanto desejam poupar seus filhos. Assim, para estas jovens mulheres, as responsabilidades com a casa, família, contas, trabalho são adiadas e é neste ponto que o consumo pessoal cresce. Entretanto, estudos recentes (fonte: IBGE) estão analisando outro lado deste assunto. Estes estudos apontam o aumento de filhos adultos que mesmo encaminhados na vida permanecem morando na casa dos pais em busca de conforto e companhia, além de ser uma forma de poupar seus gastos e direcioná-los para a satisfação de seus desejos pessoais. Isso tudo só ocorre porque a liberdade (cabe ao indivíduo decidir o que é melhor para si, tendo como base o seu desejo e não mais as regras da sociedade como parâmetro indiscutível) é maior na sociedade atual, os limites e valores ampliam-se e modificam-se em prol do bem-estar do indivíduo.

É neste universo que se encaixam as *X-Girls*. Mesmo buscando a independência financeira, ainda dependem dos pais e/ou marido e em geral não só financeiramente, mas emocionalmente. Além disso, elas foram criadas para seguir os padrões de família e sociedade de seus pais, que envolve o casamento. Mas o avanço social, assim como tecnológico, foi muito rápido, o que ocasionou a ruptura de muitos padrões e desnorteou os valores adquiridos anteriormente. Os relacionamentos tornaram-se superficiais no mundo das *X-girls*. Não existe mais a oportunidade de conhecer e aceitar o outro. Na cultura

⁵ BRASIL, Sandra. Acomodados no Ninho. Veja, São Paulo, maio de 2006. Nº 20. p.68. e POPCORN, Faith. HANFT, Adam. O dicionário do Futuro: As tendências e expressões que definirão nosso comportamento. Rio de Janeiro: Campus, 2002. p. 319.

do indivíduo “o que não me serve eu descarto”⁶, e, assim ocorre com as pessoas com quem as *X-girls* se relacionam. A cultura hedonista e o “*carpe diem*” valorizaram a era das incertezas e dos riscos, e deixam seus resquícios de diversas maneiras.

Os ideais se invertem e a *X-girl* busca resgate do respeito aos relacionamentos e valores como a família e a importância do outro na vida. As *X-girls* consideram que os homens não dão mais valor a relacionamentos (como o casamento), ou melhor, dão valor a falta de comprometimento e a liberdade do descarte. Por que se comprometer se há uma valorização do livre para escolher, do trocar e da satisfação instantânea? Assim, o desejo por um relacionamento estável (que se diz ser natural do ser feminino) é abalado e surge a necessidade de se adaptar. Soma-se a isso, o ideal estético de que a mulher tem que se apresentar como a mais bonita, a mais inteligente, legal, esperta, tendo que ter estilo próprio. No meio de uma guerra de informações de conceitos a serem seguidos, as *X-girls* tem que se mesclar à massa e ainda serem autênticas.

Com uma cobrança de comportamento definido pela mídia (comerciais, novelas, revistas, etc...) aparecem as incertezas e os problemas e questionamentos. Ao esperar e até procurar por um relacionamento “perfeito”, as *X-girls* não tem mais a certeza sobre o que é um relacionamento perfeito. A idéia da “liberdade” é agradável, dando a ilusão da escolha. Mas é natural da *X-Girl* buscar por uma identidade, algo mais profundo, o superficial não serve mais, ela precisa de atenção, pois sempre teve muita atenção familiar.

⁶ POPCORN, Faith. HANFT, Adam. O dicionário do Futuro: As tendências e expressões que definirão nosso comportamento. Rio de Janeiro: Campus, 2002. p. 322.

O LIVRO DO DESCARTE – subcategoria de livros de auto-ajuda que celebram “a arte da vingança feminina”, como é descrita no *City Journal*. A publicação diz que o gênero inclui: *Dumped: A Survival Guide for the Woman Who’s Been Left by the Man She Loved (Rejeitada: guia de sobrevivência para a mulher que foi abandonada pelo homem que amava)*; *The Heartbreak Handbook (Manual do sofrimento profundo)*; *Getting Over Him (Como tirá-lo da cabeça)*; *How to Heal the Hurt by Hating (Como curar a dor pelo Ódio)*; *The Woman’s Book of Revenge (O livro feminino da vingança)*. Tudo isso faz parte de uma tendência que celebra, otimiza e administra o solteirismo feminino. *Best-sellers* anteriores, que incluem os livros de Bridget Jones e o *Girls Guide to Hunting and Fishing (Manual de caça e pesca para as solteiras)*, de Melissa Banks, fazem parte desse processo de administração pessoal em andamento como faz também, é claro, o programa de televisão “*Sex and the City*”.

Assim começa a busca por este ideal construído, e na procura de um relacionamento estável surge a idéia do “amigo sexual” e a idéia do “ficar” sem relacionamento. O amigo sexual acaba sendo o reflexo contrário do que se buscava. Essa idéia é muito contrária aos princípios da maioria das *X-Girls*, mas elas acabam se sujeitando a isso por carência afetiva, e até pela pressão de ter que se adaptar ao tempo. Há então uma saturação desse ideal e a busca por possibilidades mais profundas. O problema aparece não só no relacionamento, mas no trabalho com a falta de estabilidade dos empregos e carreiras que constroem um cenário de incerteza em uma realidade cada vez mais competitiva.

Com isso, no trabalho a *X-girl* tem que demonstrar segurança, atitude, agressividade e competência; o que vai contra o ideal de mulher dócil construída no imaginário masculino. A maneira de vestir influencia muito o conceito que estes irão formar sobre a mulher e “para quem ela serve”. Vestir-se de uma maneira considerada “vulgar” chama a atenção masculina para um relacionamento superficial. Assim, a moda e o vestir-se pode contribuir para os dilemas da *X-girl*. As novelas, com personagens nesta faixa etária já mostram essa maneira de vestir que procura valorizar a mulher de maneira não considerada vulgar.

Entretanto, a conhecida mulher dócil de antigamente não existe mais, e, assim como a agressiva e super independente dos anos 60 até 90, colabora na busca por nova identidade dessa mulher. Assim começa uma mutação, surge um ser chamado *X-girl*, que mescla esses conceitos e ideais com valores individuais e com percepção de mundo pessoal a partir de outro tempo.

Referências

1. Bibliográficas

MATARAZZO, Maria Helena. Encontros, desencontros & reencontros. São Paulo: Gente, 1996.

POPCORN, Faith. HANFT, Adam. O dicionário do Futuro: As tendências e expressões que definirão nosso comportamento. Rio de Janeiro: Campus, 2002. p. 319.

2. Periódicos não especializados

BRASIL, Sandra. Acomodados no Ninho. Veja, São Paulo, maio de 2006. N° 20. p.68.

3. Internet

IBGE: www.ibge.br

Marvel: www.marvel.com

Observatório de Sinais: www.observatoriodesinais.com.br

Revista Wired: www.wired.uk

Usefashion: www.usefashion.com.br

4. Outros

Entrevistas qualitativas e quantitativas com mulheres entre 20 e 30 anos principalmente do Paraná (Curitiba) e Santa Catarina.

Entrevista com Edith Nicz, psicóloga.

Filme: Mulheres Perfeitas. Stepford Wives, The - 2004
EAU. Frank Oz. 89 min.

Filme: X-Men: The Last Stand – 2006 EUA, Brett Ratner.